

## A ESCOLA “ANNE SULLIVAN” EM DESFILE

### A LUTA CONTINUA

Apesar de toda a pesquisa feita e divulgada em forma de enciclopédia<sup>1</sup> pela renomada USP, que avaliou 9.000 escolares surdos de todo o Brasil, em centenas de escolas comuns e especiais (sendo esta escola Anne Sullivan uma delas), que comprovou, através de inúmeros testes escritos, que foram aplicados para avaliar-se onde a criança surda aprende mais – se na inclusão ou na escola especial – e que, no final, concluiu que a melhor opção escolar para o desenvolvimento da criança surda é a escola especial, pois quando na inclusão, segundo o idealizador e organizador da pesquisa, o Ph.D. em psicologia Professor Fernando Capovilla, o indivíduo fica *embotado*!<sup>2</sup> Pois, pela falta de comunicação apropriada, não consegue desenvolver-se.

Movidos por interesses político-econômicos desde 1994, quando foi assinada a Declaração de Salamanca<sup>3</sup>, que instituiu a inclusão, o MEC insiste em fechar as escolas especiais e empurrar todos os deficientes para a inclusão, sendo que o próprio documento não prevê isto!

Os resultados desta atitude são funestos e podem ser mensurados, numa simples conversa com os deficientes ou com membros de suas famílias.

Para ilustrar tal afirmação, narramos um fato vivido por esta Escola neste mês: uma moça surda de 20 anos foi encaminhada, por sua médica ginecologista, do posto municipal de saúde, para orientação nesta instituição, pois a médica, em consulta, não conseguiu se comunicar com a paciente. Quando solicitou a ajuda da família, constatou que a mesma também não consegue se comunicar com a moça. Ao questionar a família se a surda tinha frequentado alguma escola, para sua surpresa, a jovem frequentou até o 1º ano do Ensino Médio, mas não sabe ler nem escrever! Mas isto ainda não é nada, apesar de estar casada e de ter uma filha de 2 anos, a moça não sabe cuidar de uma casa, cozinhar, ou mesmo tomar um ônibus sozinha.

Pergunta-se: como uma moça dessas conseguiu chegar até o 1º ano do Ensino Médio e ninguém fez nada? Infelizmente, graças à inclusão e à progressão continuada, esta última implementada pelo estado de São Paulo, qualquer professor da rede que se opusesse a aprovar a moça seria recriminado.

E a família? Não recebeu da escola ou da sociedade o apoio necessário para aprender a como lidar com uma filha surda – o que resultou no descaso. Não é um caso claro de *embotamento*?

Por conhecer esta realidade tão de perto, continuam as manifestações dos surdos, familiares e educadores, contra o Parecer do MEC<sup>4</sup> de fechar o INES<sup>5</sup> e as outras escolas especiais do país.

Esta Casa, longe de ter alguma posição partidária, adota como melhor resposta, o trabalho. Movida pelo lema cristão de que *fora da caridade não haverá salvação*, tem um único interesse e objetivo e persevera trabalhando com toda a sua comunidade para mantê-lo: atender ao surdo e à sua família, proporcionando-lhes o mínimo de atendimento que suas situações exigem.

Cibele – Diretora Pedagógica

<sup>1</sup>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira – Fernando C. Capovilla e Walkiria D. Raphael, 19 volumes/3 CDs, Ed. Edusp.

<sup>2</sup>Reportagem veiculada no telejornal *Bom Dia Brasil* de 19/05/11 <http://g1.globo.com/videos/bom-dia-brasil/v/educacao-especial-para-surdos-esta-em-debate/1513061/>

<sup>3</sup>Declaração de Salamanca – 1994, UNESCO, itens 4 e 21 do Enquadramento da Ação.

<sup>4</sup>Parecer 13/2009 CNE/CEB – MEC.

<sup>5</sup>Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro.

### ÊXITO

Relembra-nos o mentor Emmanuel que a verdadeira felicidade apenas será alcançada quando cumprirmos retamente os deveres da Vida Superior para conosco e para com o próximo.

Milhões de pessoas acreditam-se em ascensão ao brilho espetacular do êxito, quando apenas se enleiam a graves compromissos na sombra.

Lançam golpes calculados à economia do próximo, atraindo respeito e admiração no mundo bancário, organizando, porém, estranha retaguarda de pranto e maldição a entenebrecer-lhes a rota.

Erguem colunas de ouro fácil, das quais muita vez se despenham nos tremedais do crime.

Arquitetam escândalos, enlameando vidas alheias, com o aplauso da multidão, porém semeiam espinhos de aflição para os próprios pés.

Aviltam consciências desprevenidas, barateando-as na feira dos sentimentos, para a escalada do poder, mas oneram-se em débitos escabrosos que as farão desvairar de arrependimento e de angústia nos tribunais da Justiça Divina.

Toda aquisição sem esforço é caminho para a derrota.

Não te coloques, assim, à margem da senda, suplicando orientação para teus passos, quando não ignoras que somente o dever retamente cumprido é degrau seguro para a verdadeira felicidade, nem peças triunfo legítimo aos interesses imediatistas que passam no mundo como certas flores do alvorecer.

Lembra-te de que as conquistas substanciais da existência procedem do coração ajustado ao duro trabalho do próprio burilamento para a Vida Superior e, ao invés de buscar o êxito na temporária fulguração das galerias terrestres, não olvides que a vitória real quase sempre te procura no semblante aparentemente agressivo das grandes dificuldades, enunciando exigências amargas ou vestida no pano singelo de um macacão.

*Fê, Paz e Amor* – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier (Compilado por Cibele)

### CALOR HUMANO

A manhã estava fria, mas todas as mães e convidadas foram recebidas com muito calor pelas comunitárias, no 7º Bazar realizado pelo GEIV para as mães dos alunos da Escola, no último dia 30.

Como sempre, os preços estavam bem pequenos, para as compras serem bem grandes!

Este ano, devido ao inverno mais rigoroso, a seção de colchas e edredons foi a mais requisitada. A Equipe de Costura do GEIV até iniciou a confecção de uma rodada extra de colchas, para que aquelas mães, que não puderam comparecer ao Bazar, possam ter a oportunidade de comprar, num outro dia, o cobertor para se protegerem do frio.

Entre as famílias que participaram, destaca-se o caso de um aluno recém-chegado do Mato Grosso, em que a família, habituada ao calor do Centro-Oeste, estava sofrendo com o frio daqui, da região, pois não tinha agasalhos apropriados e nem dinheiro para comprá-los. Quando a responsável viu os itens num preço tão bom, não teve dúvidas, encheu 2 sacolas com roupas de frio, sapatos, colchas e edredons e foi para casa feliz com as mais recentes aquisições, e, no dia seguinte, o aluno chegou todo quentinho usando a luva comprada no bazar...

Apesar da arrecadação financeira, que ajuda a manter o funcionamento da Escola, o Bazar tem como objetivo principal oferecer às famílias dos alunos, artigos de vestuário, entre outros, a um preço simbólico, pois a grande maioria das famílias é carente e no fim do mês sempre sobra mais mês do que dinheiro..., e com o bazar todos têm a oportunidade de fazer as suas compras com dignidade.

Cibele – Diretora Pedagógica

### VOCÊ SABIA?

Confirmam-se as orientações da Doutrina nos seus primórdios!

E a prova disto é que dois médiuns em épocas distintas publicaram a mesma informação a respeito do destino dos espíritos associados à Terra.

Ver pág. 2

### SEGUINDO O EXEMPLO DO CODIFICADOR

O Mentor espiritual André Luiz sugere que os periódicos espíritas devem: *purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais*. Mas, qual seria a razão desta preocupação, uma vez que tais anúncios custeariam a publicação do periódico?

Ver pág. 3

### PASSADOS 23 ANOS...

Este jornal comemora 23 anos de publicação ininterrupta, como um veículo de integração dos comunitários desta Casa Espírita...

Ver pág. 5

### MORATÓRIA DE 50 ANOS

Em Julho de 1971, perguntaram ao Chico Xavier sobre o que representaria para a Humanidade a Era de Aquário que começaria no início do Terceiro Milênio...

Ver pág. 2

### AO ANIVERSARIANTE DO MÊS

O *Correio da Fraternidade*, conhecido carinhosamente como o nosso *Jornalzinho*, completa 23 anos de trabalho ininterrupto!

Ver pág. 6

(continua)

### EVANGELHO REDIVIVO

O Evangelho diz que não se pode servir a Deus e ao dinheiro. O Espiritismo ensina a utilidade providencial da riqueza.

<>

O Evangelho diz que há trabalhadores da última hora. O Espiritismo indica que sempre é tempo para o serviço do bem.

<>

O Evangelho diz que se há de ser perfeito. O Espiritismo assevera que a perfeição é o objetivo da transformação moral.

ANDRÉ LUIZ

*Vivendo o Evangelho* – psicografia de Antônio Baduy Fº – lição 2

### SOBRE O MESTRE JESUS

Quantas vezes já refletimos sobre o sacrifício feito por Jesus, Espírito Sublime e Governador da Terra, para que Ele pudesse encarnar entre nós?

Ver pág. 3

“Tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim” – PAULO, (Filipenses, 1:30)

Paulo em sua epístola aos Filipenses dava-se como exemplo de vida a todos os interessados em seguir as pegadas de Jesus.

Isto é, fez de sua trajetória terrena um livro texto que ensina não ser suficiente entender as lições de Jesus, mas é imperioso vivenciá-las para que cada seguidor do Mestre possa lograr a própria transformação de seus sentimentos.

Elimina, de partida, as ideias um tanto simples, para não se dizer simplórias, daqueles que pensam que ler bem lido o Evangelho de Jesus, é suficiente para que se sintam de posse da sabedoria cristã.

Para tanto, o discípulo de Tarso menciona as lutas severas que travou consigo mesmo, quando, após ter visto o Mestre em espírito, passou a estudar Seus ensinamentos, através dos pergaminhos que lhe foram dados.

E logo constatando quão distante estava de conseguir vivenciá-los, pois acabava de compreender que apenas falar da Sabedoria de Jesus, sem testemunhá-la com exemplos, tal e qual ela fora ensinada pelo Rabi Nazareno, fazia-o sentir-se um hipócrita.

Finalmente só depois de muito trabalhar em benefício do seu próximo é que comprovou ser aquele o caminho para lograr a sua autotransformação.

E isto ele expressou de maneira clara no versículo citado no início deste editorial. E que sublinhamos para maior destaque:

**“Tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e agora ouvis estar em mim”.**

Eis aí a razão pela qual não basta apenas a frequência aos templos espíritas cristãos para que alguém possa alcançar a sua renovação.

Os ensinamentos do Evangelho abrem o entendimento dos interessados para que possam compreender o que a vida de encarnados espera de cada um.

Mas que ninguém se iluda!

E com Paulo não foi diferente.

Entre entender e sentir, fica o exemplo de vida do apóstolo, ao longo de sua caminhada terrena, através dos quais logrou a sua transformação em seareiro cristão.

Tal transformação iniciou-se desde quando deixou de ser o Rabino famoso, candidato a substituir Gamaliel no Sinédrio, passando a se constituir em cruel perseguidor dos cristãos, implacável executor de Estêvão, até seu encontro com Jesus na estrada de Damasco, o aprendizado das lições do Messias, e, finalmente, a vivência delas.

Vivência que se iniciara com a sua saída da Casa do Caminho onde aprendera a conviver com os princípios do Evangelho de Jesus, ensinados por Pedro, Tiago e Ananias.

E a seguir, após breve passagem de vida solitária em um entreposto do irmão de Gamaliel, no deserto<sup>1</sup>, seu ingresso em terras do Oriente, onde viviam os povos pagãos, aos quais ele se propusera a levar a Sabedoria do Evangelho de Jesus.

Por todos os lugares que passou, onde existia a idolatria, deixou um templo cristão. Esta verdadeira epopeia é marcada por um sem número de duras provas que lhe ensinaram a testemunhar a sabedoria do Mestre pelos exemplos que teve de dar.

Quem já não ouviu falar das chibatadas incontáveis, fuga da condenação à morte através de monturo de cadáveres, e outras tantas que lhe reservaram os adversários pagãos que não quiseram aceitar os ensinamentos de Jesus?

Todavia, após este longo combate por entre a gentildade, por intermédio das epístolas que dele recebiam, à guisa de orientação e esclarecimento das igrejas fundadas, Paulo lhes realçava a mudança de seus sentimentos de um rabino altivo e prepotente, em humilde discípulo do Senhor Jesus.

Todavia ninguém se modifica do dia para a noite!

Sem disciplina e trabalho perseverante o entendimento das lições do Mestre assemelha-se a uma enxada sem cabo que, ao longo do tempo, sem os labores rudes de arrotear o solo dos sentimentos humanos, de sol a sol, transforma-se, pela ferrugem da inanição, em perigoso material cortante, a transmitir dor e sofrimento, para quem nela “esbarrar”.

<sup>1</sup>Paulo e Estêvão – Emmanuel – psicografia de Francisco C. Xavier – Ed. FEB

### MORATÓRIA DE 50 ANOS

No histórico Pinga Fogo, na antiga TV Tupi, em Julho de 1971, perguntaram a Chico Xavier sobre o que representaria para a Humanidade a Era de Aquário que começaria no início do Terceiro Milênio. Sua resposta foi que estaríamos iniciando um período de transformação das sociedades terrenas. É o limiar de uma era extraordinária “se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus problemas, sem entrar em choques destrutivos” como a guerra de extermínio, de consequências imprevisíveis para todos o planeta.<sup>1</sup>

Na *Folha Espírita* de Maio/2011, em reportagem nas páginas 4 e 5, Geraldo Lemos Neto fala sobre as revelações que Chico Xavier lhe fez na década de 1980, sobre esta Nova Era em que entra o planeta com a chegada do Terceiro Milênio. Nesta reportagem esclarecedora e de elevado conteúdo, Chico afirma que em 1969, Jesus, em reunião com a Comunidade das Potências Angélicas do Sistema Solar<sup>2</sup> conseguiu, a partir de 20/07/1969, uma moratória de 50 anos, para a transformação da sociedade terrena. E, usando as expressões usadas no Pinga Fogo de 1971, esclarece que nesse espaço de tempo, os homens e “as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportar umas às outras (...) abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear” de nefastas consequências e dolorosos sofrimentos para todos, durante vários séculos.<sup>3</sup>

Para mais informações, ver livros e artigos em referência, na biblioteca do Grupo.

Pedro Abreu

<sup>1</sup>Pinga Fogo com Chico Xavier: Aquário, a era maravilhosa terá um preço: a Paz

<sup>2</sup>A Caminho da Luz – cap. XXIV O Espiritismo e as Grandes Transições

<sup>3</sup>Folha Espírita – Mai/2011: Ano-limite do mundo velho

### COM ARDENTE AMOR

“Fora da Caridade não haverá salvação”, bem dizia o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

No entanto, para que esta máxima seja realmente vivida é primordial que seja verdadeiramente sentida em sua essência. Compreendamos esta profunda lição deixada por Pedro, com as explicações trazidas por Emmanuel:

“Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros.” – PEDRO. (1,4:8)

Não basta a virtude apregoada em favor do estabelecimento do Reino Divino entre as criaturas.

Problema excessivamente debatido – solução mais demorada...

Ouçamos, individualmente, o aviso apostólico e enchamo-nos de ardente caridade, uns para com os outros.

Bem falar, ensinar com acerto e crer sinceramente são fases primárias do serviço. Imprescindível trabalhar, fazer e sentir com o Cristo.

Fraternidade simplesmente aconselhada a outrem constrói fachadas brilhantes que a experiência pode consumir num minuto.

Urge alcançarmos a substância, a essência...

Sejamos compreensivos para com os ignorantes, vigilantes para com os transviados na maldade e nas trevas, pacientes para com os enfermos, serenos para com os irritados e, sobretudo, manifestemos a bondade para com todos aqueles que o Mestre nos confiou para os ensinamentos de cada dia.

Raciocínio pronto, habilitado a agir com desenvoltura na Terra, pode constituir patrimônio valioso; entretanto, se lhe falta coração para sentir os problemas, conduzi-los e resolvê-los, no bem comum, é suscetível de converter-se facilmente em máquina de calcular.

Não nos detenhamos na piedade teórica.

Busquemos o amor fraterno, espontâneo, ardente e puro.

A caridade celeste não somente espalha benefícios. Irradia também a divina luz.

Pão Nosso – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier – lição 99 (Compilado por Susan)

### VOCÊ SABIA?

Confirmam-se as orientações da Doutrina nos seus primórdios. *Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta, ao receber a ordem de comando, espalham-se por toda a Terra*<sup>1</sup> e a prova disto é que dois médiuns em épocas distintas publicaram a mesma informação a respeito do destino dos espíritos associados à Terra.

São eles Francisco Cândido Xavier, em 1980, e Divaldo P. Franco, em Novembro de 2010. Através destes, tivemos a informação de que, após o ano 2000, os espíritos endurecidos no mal não mais teriam permissão para reencarnar na Terra, sendo conduzidos a orbes inferiores a benefício próprio e do planeta.

Ficamos sabendo também que a Comunidade das Potências Angélicas do Sistema Solar, da qual o Mestre faz parte, reuniu-se pela terceira vez, nas imediações deste planeta, em Julho de 1969, e que por empenho especial de Jesus ganhámos uma moratória de 50 anos, já que por alguns destes Luminares as previsões que nos estavam reservadas não seriam postergadas.

Ambos, periódico *Folha Espírita*, de Maio p.p., e comunicação do Dr. Bezerra de Menezes, estão à sua disposição na Biblioteca Espírita Irmão Clarêncio. Mexa-se! O relógio está correndo... Tic! Tac!

Daniel Lona

<sup>1</sup>Prefácio de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

## FATOS PITORESCOS DE CHICO XAVIER

### UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

Como sempre, a reunião avançara madrugada adentro. Todos estavam exaustos, com exceção de Chico, a quem uma força soberana parecia sustentar de forma invariável.

Lentamente, as pessoas iam se retirando, mas sempre ficava alguém na expectativa de uma palavra a mais...

Nessa noite de sábado, madrugada de domingo, Chico caminhava em direção à porta, com um dos amigos a segurar-lhe o braço, quase que a arrastá-lo para o carro que o esperava lá fora. Ele, carinhosamente, se deixava conduzir, compreendendo a fragilidade dos sonolentos companheiros.

Uma senhora, puxando uma criança de uns 3 ou 4 anos pela mão, aproxima-se do médium e lhe diz:

- “Chico, o sonho do meu filho é tirar uma foto com você...”

O pai, máquina a postos, permanecia a alguns metros, pronto para o retrato que passaria aos anais da família.

Os amigos remanescentes da reunião, muito embora em silêncio, quase que tiveram uma síncope! Não era possível. Mais de 4 da manhã, todos cansados e uma exigência daquelas! Como é que o Chico iria sustentar aquele garoto meio obeso no colo e fazer pose para a fotografia?! Santa paciência... Era demais. Aquilo já não era mais Espiritismo, nada tinha a ver com Espiritismo... Tantos assuntos transcendentais para serem tratados...

O amigo que amparava o Chico pelo braço, de maneira imperceptível para os circunstantes, forçou a passagem. Na opinião dele, o pedido daquela senhora não passava de um capricho de mãe. Levando a mão à mão do zeloso mas impaciente cooperador, Chico falou com voz mansa, como se o tempo todo estivesse a auscultar-lhe os pensamentos:

- “Não, meu filho... Quando um amigo não pode subir até nós, é nossa obrigação descer até ele...”

E, ajoelhando-se no piso do “Grupo Espírita da Prece”, abraçou o sorridente garoto, encostando a sua à face dele, e pediu ao retratista que, ao invés de uma, batesse duas, para se certificar de que seriam fotografados.

Chico Xavier, 70 Anos de Mediumidade – Carlos A. Bacelli (Compilado por Sheila)

## O MOMENTO ATUAL

### ALÉM DOS OUTROS

Conhecemos o Evangelho de Jesus aclarado pelo Consolador Prometido. No entanto, estamos nós atentos à prática efetiva dos ensinamentos do Mestre?

Se buscamos ser verdadeiros aprendizes do Evangelho é preciso algo mais, tal qual elucida Emmanuel sobre passagem de Jesus no Evangelho de Mateus.

“Não fazem os publicanos também o mesmo?” - JESUS. (Mateus, 5:46)

Trabalhar no horário comum irrepreensivelmente, cuidar dos deveres domésticos, satisfazer exigências legais e exercitar a correção de proceder, fazendo o bastante na esfera das obrigações inadiáveis, são tarefas peculiares a crentes e descrentes na senda diária.

Jesus, contudo, espera algo mais do discípulo.

Correspondes aos impositivos do trabalho diuturno, criando coragem, alegria e estímulo, em derredor de ti?

Sabes improvisar o bem, onde outras pessoas se mostraram infrutíferas?

Aproveitas, com êxito, o material que outrem desprezou por imprestável?

Aguardas, com paciência, onde outros desesperaram?

Na posição de crente, conservas o espírito de serviço, onde o descrente congelou o espírito de ação?

Partilhas a alegria de teus amigos, sem inveja e sem ciúme, e participas do sofrimento de teus adversários, sem falsa superioridade e sem alarde?

Que dás de ti mesmo no ministério da caridade?

Garantir o continuísmo da espécie, revelar utilidade geral e adaptar-se aos movimentos da vida são característicos dos próprios irracionais.

O homem vulgar, de muitos milênios para cá, vem comendo e bebendo, dormindo e agindo sem diferenças fundamentais, na ordem coletiva. De vinte séculos a esta parte, todavia, abençoada luz resplandece na Terra com os ensinamentos do Cristo, convidando-nos a escalar os cimos da espiritualidade superior. Nem todos a percebem, ainda, não obstante envolver a todos. Mas, para quantos se felicitam em suas bênçãos extraordinárias, surge o desafio do Mestre, indagando sobre o que de extraordinário estamos fazendo.

Fonte Viva – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier – lição 96 (Compilado por Sheila)

## A BIBLIOTECA ESPÍRITA EM DESFILE

### DECISÃO

O que nos falta à renovação moral?

Moisés abriu caminho para o Evangelho de Jesus há 3500 anos.

O Mestre passou pela Terra há 2000 anos, deixando-nos vasto legado de ensinamentos e vivência, prometendo enviar o Consolador, que haveria de nos alargar os horizontes do entendimento.

O Consolador foi codificado há mais de 150 anos, por Allan Kardec, e completado pelo Mediumato de Francisco Cândido Xavier, desencarnado há 9 anos.

Revivendo o Evangelho de Jesus, o Espiritismo é apelo à fé raciocinada, mas também é chamamento à renovação íntima.

Sem transformação moral, a inteligência sujeita-se aos impulsos do instinto e as

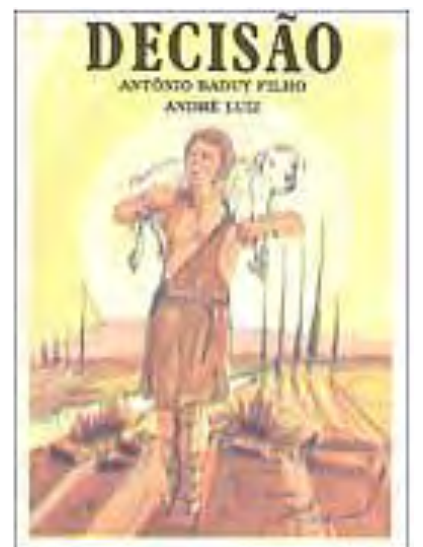
decisões beiram a inconseqüência do mal.

Tudo isso e muito mais, aprendemos lendo a obra de André Luiz, pela psicografia de Antônio Baduy Filho, editada pela Editora IDE, em 1990.

Como o próprio autor assevera, as páginas deste livro constituem fraterno e singelo concurso à extirpação das emoções doentias e ao cultivo dos sentimentos nobres, a fim de que as ideias, renovadas pelo amor puro, sejam o instrumento do Cristo para a implantação do Reino de Deus entre os homens.

Decida-se! Leia-o!

Daniel Lona



### SEGUINDO O EXEMPLO DO CODIFICADOR

O Mentor espiritual André Luiz, em sua obra *Conduta Espírita*, sugere que os periódicos espíritas devem: *purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais*<sup>1</sup>. Mas, qual seria a razão desta preocupação, uma vez que tais anúncios custeariam a publicação do periódico? A experiência vivida pelo Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, esclarece este possível questionamento. Conta Kardec que em Novembro de 1857 estava com ideias de criar um jornal espírita e que um homem se oferecera para custear a empreitada. No entanto, sem contar a ninguém, resolveu juntar o próprio ordenado, proveniente dos dois empregos que possuía, dando início, em Janeiro de 1858, ao novo trabalho. Tempos depois, chegou à seguinte conclusão: *Reconheci mais tarde que estava feliz por não ter um sócio capitalista, porque estava mais livre, ao passo que um estranho teria podido querer me impor suas ideias e sua vontade, e entrar a minha caminhada; só, não tinha que dar contas a ninguém, por pesada que fosse a minha tarefa...*<sup>2</sup>

E foi assim, seguindo o modelo do Codificador, que este periódico espírita sempre manteve seu trabalho sem qualquer subvenção externa, permitindo que a Doutrina Espírita pudesse ser divulgada sem qualquer comprometimento que não fosse com a conceituação doutrinária, conforme o próprio Espírito André Luiz complementa em sua assertiva supracitada: *Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúmica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem*.<sup>1</sup>

Susan

<sup>1</sup>Na Imprensa – psic. Waldo Vieira

<sup>2</sup>Revista Espírita (15/11/1857) – do livro *Obras Póstumas* – Allan Kardec

### SOBRE O MESTRE JESUS

Sabemos que enquanto esteve junto de nós o Mestre se viu envolvido em situações mesquinhas, nas quais buscávamos colocá-Lo em contradição com as leis de Moisés; foi perseguido, preso e humilhado; Pedro O negou; Tomé duvidou de Sua presença; e foi obrigado a deixar a encarnação na Terra através do martírio da Cruz.

Por vezes, refletimos em tais dificuldades da jornada de Jesus entre os encarnados. Mas, quantas vezes já refletimos no “sacrifício” feito por Jesus, Espírito Sublime e Governador da Terra<sup>1</sup>, para que Ele pudesse encarnar entre nós?

Quem nos alerta sobre este fato é Chico Xavier, que revelou-nos: *Jesus começou a descer vibratoriamente para vir à Terra, quatro mil anos antes. Bem antes de Moisés. Ele já começara a descer. (...) descer, reduzir sua vibração. Os grandes Espíritos para vir ao mundo gastam muito tempo reduzindo, diminuindo suas próprias vibrações. (...) O sacrifício que Ele fez foi muito mais do que pensamos (...). A subida à cruz não foi tudo. Penetrar a atmosfera densa deste mundo é que foi talvez o maior sacrifício*.<sup>2</sup>

Sheila

<sup>1</sup>Leia mais em: *A Caminho da Luz* – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier

<sup>2</sup>Recordações de Chico Xavier – R. A. Ranieri – cap. 76: A Descida Vibratória

**O ESPIRITISMO E AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS**

Muita gente pensa que as manifestações espíritas foram uma invenção do Espiritismo, mas estão enganadas. O Espiritismo não inventou a manifestação dos Espíritos, nem é a causa de suas comunicações. Ele apenas as constata como um fato que se produziu em todos os tempos.<sup>1</sup>

Na *Revista Espírita* de Janeiro de 1858, Allan Kardec esclarece e conceitua de maneira pedagógica o porquê das manifestações espíritas. Assim se expressa o Codificador: "(...) a princípio, simples objeto de curiosidade, não tardaram a chamar a atenção de homens sérios que, desde o início entreviram a influência que viriam a ter sobre o estado moral da sociedade, e que, nada lhes barrará o progresso pela simples razão de que estes fenômenos estão ao alcance de quase todos e nenhum poder humano lhes impedirá a manifestação, pois sua força está nas leis da Natureza.

(...) Hoje, o Espiritismo, que estuda os fenômenos espíritas é uma Ciência que descobre todo um mundo de mistérios, que patenteia as verdades eternas, apenas pressentidas por nosso Espírito. É uma doutrina sublime que mostra ao homem o

caminho do dever e descobre o mais vasto campo jamais apresentado por nenhuma outra filosofia.

Entretanto, estes fenômenos têm ocorrido desde as eras mais remotas. (...) O que hoje testemunhamos não é uma descoberta moderna, mas o estudo destes fatos desembarçados do envoltório místico que gerou as superstições da Antiguidade, e que agora são esclarecidos pelo progresso das Ciências positivas.

A consequência capital que se destaca desses fenômenos é a comunicação que os homens podem estabelecer com os seres do mundo invisível e, dentro de certos limites, o conhecimento que podem adquirir de seu estado futuro, (...) comprovar a existência dos Espíritos e a intervenção deles no mundo corpóreo é atestada e demonstrada, não como um fato excepcional, mas como um princípio geral. (...)

Da apreciação dos fatos brotarão ensinamentos úteis quanto à linha de conduta mais conforme à sã moral. Em suas instruções os Espíritos Superiores têm por objetivo de despertar nos homens o amor do bem pela prática dos preceitos do Evangelho de Jesus."<sup>2</sup>

(Compilado por Pedro Abreu)

<sup>1</sup>Revista Espírita Out/1865

<sup>2</sup>Revista Espírita Jan/1858 - Introdução

**ENQUANTO É HOJE**

Os imperativos do momento de transição por que passa o orbe terreno nos levam a verificar nosso próprio íntimo a fim de identificarmos se também nós estamos a operar as mudanças necessárias para nossa regeneração. Nesse contexto, dirigindo-se justamente àqueles que tiveram oportunidade de conhecer o Evangelho, Emmanuel faz da passagem de Paulo um alerta.

"Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações." – PAULO. (Hebreus, 3:15.)

**ELUCIDAÇÕES DOUTRINÁRIAS****SERVICINHOS MÍNIMOS**

Na lufa-lufa do nosso cotidiano, sem dúvida precisamos eleger prioridades, a fim de que todos os nossos compromissos, ao findar da semana, estejam saldados. Momentos de maior descontração são reservados para o final de semana, e nos apressamos em organizar as nossas tarefas de forma a dar a cada uma delas a dedicação que exigem.

Acontece, porém, que frequentemente ficamos tão agitados com os compromissos que nós mesmos assumimos, que acabamos deixando de fazer certos servicinhos de suma importância. Coincidência ou não, tais servicinhos, embora indispensáveis, não são dos mais atraentes e tão pouco nos dão evidência seja onde for, já que não passam de uma obrigação nossa para conosco. Vejamos alguns exemplos: Arrumar a cama antes de sair de casa, colocar a escova de dente no lugar, guardar a louça que foi lavada, pendurar a toalha de banho para secar, devolver o carrinho do supermercado ao lugar correto, manter o quarto e as gavetas de roupa organizadas, limpar e devolver a bandeja do restaurante ao lugar apropriado; recolocar a cadeira no lugar certo, ao levantar-se da mesa.

É certo que quase sempre contamos com alguma alma boa e paciente que completa os serviços que deixamos pela metade. Como se o tempo dessa pessoa fosse menos valioso que o nosso e não houvesse nada melhor para ela fazer do que cuidar das obrigações que nos competem.

Dizer que existem pessoas contratadas para tais tarefas também é argumento bastante questionável. Existem os auxiliares do serviço doméstico, mas, com certeza, arrumar a cama, guardar a escova de dente e pendurar a toalha são melhor caracterizados como cuidados da higiene pessoal. E não é com ironia que nos referimos aos monarcas e nobres do passado que tinham quem lhes desse banho e escovasse os cabelos?! Afinal, se não eram responsáveis pela manutenção do próprio corpo, eram responsáveis pelo quê? Nos restaurantes e supermercados há quem seja responsável pela manutenção da limpeza e organização, mas ninguém está lá para cuidar do nosso lixo ou dos utensílios que tais lugares dispõem em nosso auxílio. São funcionários dos estabelecimentos, não nossos

empregados.

Sabemos que tais servicinhos são indispensáveis e que não podem deixar de ser feitos. Mas, por que precisamos fazer tanta questão de fazê-los nós próprios ao invés de transferi-los a outrem?

Se somos espíritos encarnados e o corpo que nos serve de instrumento de aperfeiçoamento demanda uma toalha para se enxugar, uma cama aseada onde repousar ou necessita de determinados utensílios para execução de algumas tarefas, tais necessidades constituem-se por si só lições elementares da disciplina e da persistência de que necessitamos aprender. Se não demonstramos constância na execução de servicinhos tão simples e que nos são tão urgentes, provavelmente não nos poderão ser confiadas responsabilidades maiores. Principalmente, se a nossa inconstância e indisciplina puderem ser prejudiciais a outrem. Precisamos nos tornar aptos a sermos úteis a nós mesmos. De outra maneira, o que teremos a oferecer aos outros? Será que teremos sensibilidade para servirmos ao próximo, atender-lhe as necessidades, se não atendemos nem as nossas?

Tais servicinhos, portanto, fazem parte da escola que buscamos na Terra. Transmitti-los a terceiros é assemelhar-se a criança que julga ultrapassado e desnecessário o exercício que a professora lhe determina, pedindo a um colega que faça o seu dever.

Embora tenhamos diversas atividades a atender, não nos esqueçamos dos servicinhos que são de nossa alçada fazer. Não só para deixarmos de ser um peso para com quem convivemos, mas porque tais tarefas são o mínimo que devemos fazer pela nossa própria renovação, entre todas as responsabilidades que assumimos, quando nos foi cedida a oportunidade bendita de reparar nossos erros e nos educarmos através da encarnação no orbe terreno.

Débora

Encarecer a oportunidade de regeneração espiritual na vida física nunca será argumento fastidioso nos círculos de educação religiosa.

O corpo denso, de alguma forma, representa o molde utilizado pela compaixão divina, em nosso favor, em grande número de reencarnações, para reajustar nossos hábitos e aprimorá-los.

A carne, sob muitos aspectos, é barro vivo de sublime cerâmica, onde o Oleiro Celeste nos conduz muitas vezes, à mesma forma, ao calor da luta, a fim de aperfeiçoarmos o veículo sutil de manifestação do espírito eterno; entretanto, quase sempre, estragamos a oportunidade, encaminhando-nos para a inutilidade ou para a ruína.

Dentro do assunto, porém, a palavra de Paulo é valiosa e oportuna.

Enquanto puderes escutar ou perceber a palavra Hoje, com a audição ou com a reflexão, no campo fisiológico, vale-te do tempo para registrar as sugestões divinas e concretizá-las em tua marcha.

Para o homem brutalizado a morte não traz grandes diferenças. A ignorância passa o dia na impulsividade e a noite na inconsciência, até que o tempo e o esforço individual operem o desgaste das sombras, clareando-lhe o caminho.

Aqui, todavia, nos referimos à criatura medianamente esclarecida.

Todos os pequenos maus hábitos, aparentemente inexpressivos, devem ser muito bem extirpados pelos seus portadores que, desde a Terra, já disponham de algum conhecimento da vida espiritual, porque um dos maiores tormentos para a alma desencarnada, de algum modo instruída sobre os caminhos que se desdobram além da morte, é sentir, nos círculos de matéria sublimada, flores e trevas, luz e lama dentro de si mesma.

Vinha de Luz – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier - lição 169  
(Compilado por Débora)

**NO AUXÍLIO A TODOS**

*"Pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida justa e sossegada em toda a piedade e honestidade." – PAULO. (I Timóteo, 2:2)*

Comumente, em nossos recintos de conversação e prece, voltamos compassivamente para os nossos companheiros menos felizes no mundo.

Apiedamo-nos sem dificuldade dos enfermos e dos desesperados, dos que se afundaram nas águas lodosas da miséria ou que foram vitimados por flagelos públicos.

Oramos por eles, relacionando-lhes as necessidades que tentamos socorrer na medida de nossos recursos.

Entretanto, o Apóstolo Paulo, em suas recomendações a Timóteo, lembra-nos o amparo espiritual que devemos a quantos suportam na frente a coroa esfogueante da autoridade, comandando, dirigindo, orientando, esclarecendo e instruindo...

São eles, os nossos irmãos conduzidos à eminência do poder e da fortuna, da administração ou da liderança, que carregam tentações e provas ocultas de toda espécie, padecendo vicissitudes que, muita vez, se retratam de lamentável maneira nas coletividades que influenciam.

À feição de pastores dementados, quando se não compenetraram dos deveres que lhes são próprios, sofrem perturbações aflitivas que se projetam sobre as ovelhas que lhes recolhem a atuação, criando calamidades morais e moléstias coletivas de longo curso, que atrasam a evolução e atormentam a vida.

Não nos esqueçamos, pois, da oração pelos que dirigem, auxiliando-os com a bênção da

simpatia e da compaixão, não só para que se desincumbam zelosamente dos compromissos que lhes selam a rota, mas também para que vivamos, com o sadio exemplo deles, na verdadeira caridade uns para com os outros, sob a inspiração da honestidade, que é base de segurança em nosso caminho.

*Palavras de Vida Eterna – Emmanuel – psic. Francisco C. Xavier – lição 39 (Compilado por Delcio)*

**ASSIM SE EXPRESSOU O LEITOR**

**AJUDA-TE A TI MESMO...**

Nos dias atuais, muitos são os problemas que nos afligem. De maneira geral, além da violência do mundo, das catástrofes naturais etc., ainda, comumente, queixamo-nos de dores físicas, de problemas no lar e desarranjo emocional.

Para nós, frequentadores de um Grupo Espírita, apesar de todas as explicações que temos ao nosso alcance a respeito das nossas aflições, rapidamente procuramos solucioná-las e não hesitamos em pedir ajuda "dos céus".

O equívoco maior, portanto, é esquecer a nossa responsabilidade sobre tais problemas e achar que, sem trabalho algum de nossa parte, eles serão resolvidos, como em um passe de mágica.

Transferimos à Espiritualidade esta responsabilidade e ainda reclamamos quando não somos ajudados!

Sendo este um comportamento comum nos meios espíritas, alertou-nos Chico Xavier que: *...Os Espíritos Amigos*

*sempre se mostram dispostos a nos auxiliar, mas é preciso que, pelo menos, lhes ofereçamos uma base... Muitos ficam na expectativa do socorro do Alto, mas não querem nada com o esforço de renovação... Ora, nem Jesus Cristo, quando veio à Terra, se propôs a resolver o problema particular de alguém... Ele se limitou a nos ensinar o caminho, que necessitamos palmilhar por nós mesmos. Muita gente nos procura e pede orientação; a orientação vem, frustrando aqueles que esperavam uma solução acabada para o seu caso... Às vezes, o problema é de perdão, é de ódio. Os Espíritos Amigos nos aconselham o entendimento, o olvido das ofensas recebidas... Se não queremos esquecer, o que é que eles poderão fazer?!...<sup>1</sup>*

Fique claro que: *...Os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho; vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.<sup>2</sup>* Tal o sentido das palavras: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará.

Natália

<sup>1</sup>O Evangelho de Chico Xavier – lição 197 – Carlos A. Baccelli

<sup>2</sup>O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap XXV Buscai e Achareis – Allan Kardec

**PASSADOS 23 ANOS...**

Este mês o *Correio da Fraternidade* comemora 23 anos de publicações ininterruptas!

Relembramos os objetivos deste periódico como um veículo de integração dos comunitários desta Casa Espírita em torno da proposta de amor ao próximo, do Mestre Jesus, conforme balizado pelo Mentor desta Casa, o Irmão Vicente: *Que suas páginas possam servir para integrar os membros da comunidade num clima de trabalho e progresso, dentro da Seara do Senhor, sob o patrocínio dos Mentores Espirituais do Grupo. Que o ideal de servir ao próximo se faça sempre presente, em mais esta iniciativa para que a bandeira da Doutrina Espírita hasteada e carregada pelo Professor de Lyon, enquanto divulgou e escreveu seus escritos como encarnado, possa tremular acima de todos os interesses e paixões: "FORA DA CARIDADE NÃO HAVERÁ SALVAÇÃO".*

Passados 23 anos desta publicação, trazemos ao amigo leitor a atualidade destas palavras, lembrando que, para que esta proposta pudesse permanecer viva por todos estes anos, o estudo doutrinário consciente e o trabalho renovador sempre se fizeram imprescindíveis.

Que possamos, portanto, manter viva estas palavras como um convite iluminativo permanente para os anos que se seguem.

Susan

**O TRABALHO**

Na Evangelização nós aprendemos  
Que todos precisamos trabalhar.  
Agora que isso nós já sabemos,  
"Que é trabalho?", nós devemos perguntar.

O Trabalho é tudo aquilo que é útil,  
Útil ou para nós ou para o próximo.  
Não se importe com sua situação,  
O Trabalho sempre estará à sua mão!

Não é só com o corpo que trabalhamos,  
Também é trabalho quando estudamos!  
Devemos todo tempo trabalhar,  
Está esperando o quê para começar?

Lucas Escobedo (16 anos)

**POESIA**

**ANTÍTESE**

Muito se clama por paz,  
Em palavras e manifestos,  
Poucos os que se dispõem, assaz,  
À brandura dos gestos.

Muito se está a comentar  
Sobre os artificios das guerras,  
Poucos os que se põem a afastar  
Das discussões e querelas.

Muito se fala sobre a fome  
E a desigualdade social,  
Poucos se privam do excesso que os consome  
Nas fileiras do trivial.

Muito se roga a compreensão,  
Sem considerar-se que tal sentimento  
Exige o maciço pavimento  
Da tolerância e compreensão.

Nossas displicentes atitudes,  
São a antítese do que dizemos,  
Demonstrando que as desejadas virtudes  
Não passam ao campo dos exemplos.

Pois nos perdemos nos banquetes de ilusão,  
Nos brindes inebriantes  
Do egoísmo aviltante  
A causar-nos confusão,

A obliterar-nos a visão,  
Impossibilitando-nos de perceber  
A própria imperfeição  
E a necessidade da íntima revisão.

Mas, para que se possa demover  
O comemorado brinde eleito,  
Preciso é a alma se reconhecer  
Qual espírito imperfeito.

Eis o Evangelho a se oferecer  
Qual leite d'entendimento  
Que a alma pode sorver  
E fornecer-lhe o devido sustento,

Para que os atos depoentes  
Não sejam mais incoerentes  
Com aquilo que a razão  
Já demonstrara ser quimera, ilusão.

E, assim, a alma não mais se enfileire  
Nesta confusa multidão  
Tornando-se um espírito mais consciente  
Da necessária moral renovação.

Susan

**“É PRECISO VER O UNIVERSO PELOS OLHOS DO ESPÍRITO”**

Essa é a afirmativa de um dos maiores cientistas franceses de sua época, o homem que criou a *Société Astronomique de France* (Sociedade de Astronomia da França) e que popularizou o estudo da Astronomia para o mundo. Esta eminente figura, que desencarnou em Junho de 1925, é Nicolas Camille Flammarion, cujo sobrenome significa “aquele que leva a luz”. E fazendo jus ao sobrenome, foi realmente um luminar de seu tempo, uma mente brilhante. Nasceu em 1842, na região leste da França, numa humilde família, onde se destacava pelos dotes intelectuais: aos 4 anos aprendeu a ler, aos 5 já dominava conceitos básicos de gramática e aritmética e aos 9 anos começou a aprender latim. Observando o potencial do garoto, seus pais sempre o incentivaram ao estudo, fazendo-o ingressar numa escola católica aos 6 anos, em cidade próxima, onde teria maiores possibilidades de se desenvolver intelectualmente. No entanto, em 1854, por ocasião da epidemia de cólera, seus avós desencarnaram, seu pai ficou muito doente e a família perdeu todos os bens. Mudaram-se, então, para Paris. Dois anos depois, Flammarion também se mudou para a capital, trabalhando exaustivamente para manter-se e auxiliar os pais financeiramente. Mesmo assim, jamais deixou de dedicar-se ao estudo e à escrita, realizados após o longo expediente. Mas para ele, não havia problemas! O céu estrelado continuava sendo seu companheiro e testemunha de sonhos estelares. Aos 15 anos foi admitido a frequentar os cursos gratuitos da Associação Politécnica de Paris, onde, acredita-se ter tido contato com o Prof. Rivail, tendo-o como tutor. Também frequentava aulas aos finais de semana na Escola de desenho dos frades da Igreja de São Roque, onde, aos domingos, estudava a disciplina mais querida: Astronomia. Além de trabalhar mais de 15 horas por dia, estudava muito e dormia muito pouco. Devido a esse ritmo de vida, certa feita Flammarion teve, durante a aula, um desmaio providencial. Levado à enfermaria, foi visitado por importante professor que, ao ver à cabeceira do leito um exemplar de *Cosmologia Universal*, percebeu o potencial do rapaz. Foi assim que Flammarion assumiu uma posição no

Observatório de Paris, primeiro como aluno, depois como pesquisador. Mas foi em 1861, após ler *O Livro dos Espíritos*, que algumas coisas começaram a mudar em sua vida. Por ocasião da leitura da referida obra básica espírita, publicou, no mesmo ano, o famoso livro *Pluralidade dos Mundos Habitados*, que se tornou um “best-seller” na França, mas que causou inúmeras reações contrárias por parte dos colegas de Observatório, justamente por observar o universo sob os olhos do espírito. Depois deste, publicou muitos outros títulos cujo conteúdo versa sobre Astronomia e o mundo dos espíritos. Apesar das críticas, Flammarion não se dava por vencido! Desligou-se do Observatório e, com 22 anos de idade, na cidade de Juvisy fundou o Observatório de Juvisy-sur-Orge, conhecido nos dias atuais como Observatório *Camille Flammarion*, onde hoje funciona um museu em sua homenagem, contendo seus objetos, livros e lunetas. Apesar de seus estudos avançados sobre astronomia, jamais se esqueceu de sua origem humilde e das pessoas mais simples, tendo trabalhado incessantemente para popularizar a Astronomia entre as pessoas leigas. Tais feitos renderam-lhe inúmeros prêmios, dados não somente pelo governo francês como também por inúmeros outros países, como o próprio Brasil, através do prêmio “Ordem da Rosa” dado pessoalmente pelo também estudioso Imperador Dom Pedro II, do qual Flammarion se tornou amigo. Seu grupo de convivência, aliás, era composto por alguns dos maiores nomes de sua época como: o engenheiro Gustave Eiffel, o compositor Camille Saint-Saëns e o escritor Victor Hugo. Não se pode esquecer, no entanto, da sua estreita relação de amizade junto a Allan Kardec, seu professor de outrora e agora companheiro de ideal. Membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas participava dos estudos sobre o Espiritismo além de dedicar-se ao desenvolvimento da mediunidade. Através da escrita direta, foi o intermediário para diversas comunicações, entre elas algumas assinadas por Galileu, as quais foram incluídas por Kardec na obra *A Gênese no Capítulo Uranografia*<sup>1</sup> *Geral*. Apesar de considerar a profundidade dos conceitos ali expostos

pelo espírito, Flammarion temia que tais escritos fossem resultado de efeito anímico, que ao final da encarnação, após mais estudo e reflexão, entendeu serem autênticos. Via o Espiritismo como uma ciência, que precisava ser estudada com afinco, conforme seu discurso-homenagem durante a cerimônia de sepultamento de seu mestre e amigo Kardec: *Porque, meus Senhores, o Espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, da qual apenas conhecemos o a, b, c. Passou o tempo dos dogmas.*

Por conta disso, após o desencarne do Prof. Rival, Camille passou a ser mal visto até mesmo por companheiros espíritas. Não se importava. Conforme Gabriel Delanne dizia o pesquisador era *sempre coerente com suas convicções inabaláveis, um verdadeiro idealista e inovador*. Curioso que, quando Flammarion tinha 82 anos de idade, era esperado para uma homenagem promovida num encontro espírita que aconteceria na época. No entanto, um Espírito desencarnado se manifestou afirmando que infelizmente Flammarion não poderia estar presente. Os participantes ficaram perplexos com a falta de delicadeza do pesquisador, afinal, eles o esperavam. Entretanto, o que os circunstantes não contavam é que Flammarion acabara de desencarnar, na biblioteca do Observatório, como sempre... trabalhando naquilo que mais acreditava: no estudo do Universo aos olhos do espírito.

Débora/Susan

<sup>1</sup>do grego uranos, céu, e gnosís, conhecimento, é a ciência que estuda o céu e constelações.

Leia mais em:  
 - *Memórias Biográficas e Filosóficas de um Astrônomo* – Camille Flammarion  
 - *Privações podem ter levado Flammarion a Kardec* - *Correio Fraternal* – Mai-Jun/2009 Madame E. d'Esperance  
 - *Teria Camille Flammarion sido aluno de Kardec?* - *Correio da Fraternidade* – Jul/2009  
 - *Revista Internacional do Espiritismo* – Jul-Nov/1975  
 - *Curiosité de La Science: Camille Flammarion* - *Bibliothèque Nationale de France* [www.bnf.fr](http://www.bnf.fr)  
 - Página eletrônica oficial do Observatório *Camille Flammarion*: [www.culture.gouv.fr/culture/flammarion/accueil/index1.htm](http://www.culture.gouv.fr/culture/flammarion/accueil/index1.htm)

**LIVRO ESPÍRITA – AMIGO SUBLIME**

**LEITURA PARA ADULTOS**

A obra que destacamos este mês foi concebida de modo muito especial. Chico Xavier, instado a auxiliar um orfanato do Estado de Minas Gerais, que necessitava de recursos financeiros, resolveu, juntamente com Emmanuel, reunir poesias e mensagens (que datam de 1937 a 1972) para então publicar um livro em benefício da referida entidade assistencial. Assim surgiu a obra *Taça de Luz*, repleta de dissertações em prosa e verso, com temáticas muito variadas, que vão desde considerações sobre a cremação de corpos até mesmo estudos evangélicos e pensamentos para o dia a dia. A equipe de autores espirituais também é variada: Emmanuel, André Luiz, Scheilla, Meimei, Bezerra de Menezes, Maria Dolores passando por alguns literatos como Auta de Souza, Olavo Bilac e Humberto de Campos. É uma verdadeira taça de luz cujo brinde se faz sob os auspícios da água viva do Evangelho do Cristo! Saboreie os nobres ensinamentos contidos neste livro!

Susan

**LIVRO INFANTOJUVENIL**

Nunca imaginei poesia sobre lixo, esterco ou pântano. Aliás, só de pensar nisso, já prendo a respiração. Mas, visitando as prateleiras da biblioteca, encontrei uma cartilha. Mas não dessas cartilhas de escola que ensinam as letras do alfabeto. Encontrei a *Cartilha da Natureza*. E não há de ver que o poeta Casimiro Cunha, através de Francisco C. Xavier, mostrou não só que sobre esterco dá para fazer poesia, como dele se fazem e se aprendem muitas, muitas coisas mais?! Turminha, essa leitura, não dá para deixar de fazer. Seria como não querer aprender o á-bê-cê. Passe na Biblioteca Irmão Clarêncio e tenha uma ótima leitura!

Débora

**AO ANIVERSARIANTE DO MÊS**

Neste mês de junho, o *Correio da Fraternidade*, conhecido carinhosamente como o nosso *Jornalzinho*, completa 23 anos de trabalho ininterrupto. Atualmente, não são poucos os periódicos espíritas existentes no Brasil: 86 jornais e 22 revistas. Na Biblioteca Irmão Clarêncio há dez periódicos, publicados por Grupos de outras cidades e por órgãos que têm por objetivo representar o movimento espírita no Brasil. O nosso *jornalzinho*, porém, não vai além do lar dos próprios frequentadores da Casa. Sua representatividade na imprensa espírita brasileira é praticamente nula. No entanto, não é por esse aspecto, que rendemos ao nosso *Jornalzinho* esta singela homenagem, agradecidos, sobretudo, por se constituir em oficina de trabalho, esclarecimento e integração para todos nós, que frequentamos o Grupo Espírita Irmão Vicente. Em sua edição primeira, de 1988, o Mentor Espiritual do Grupo, saúda a comunidade nos seguintes termos, delineando os princípios a que esse *Correio da Fraternidade* deveria atender:

*Rogamos a Jesus inspire aos seus responsáveis para que suas páginas possam servir para integrar os membros da comunidade num clima de trabalho e progresso, dentro da Seara do Senhor, sob o patrocínio dos Mentores Espirituais do Grupo.*

*Que o ideal de servir ao próximo se faça sempre presente, em mais esta iniciativa, e sirva em todos os momentos de bússola a orientar a conduta de seus responsáveis, para que a bandeira da Doutrina Espírita hasteada e carregada pelo Professor de Lyon, enquanto divulgou e escreveu seus escritos como encarnado, possa tremular acima de todos os interesses e paixões: "FORA DA CARIDADE NÃO HAVERÁ SALVAÇÃO".*

Débora

**PALAVRAS FINAIS**

**UMA VELA ACESA**

Prezado amigo, erguendo-se à feição de humilde vela acesa da divulgação Cristã, eis este *CORREIO DA FRATERNIDADE*, que ora lhe entregamos.

Nesta edição de Junho ele está completando 23 anos de circulação ininterrupta.

São anos de lutas e aprendizados, onde esta vela acesa pelo Condutor Espiritual desta Casa, procura fazer lume para todos os caminheiros da Seara Cristã que por estas páginas passarem os olhos.

Aqui são abordados, à luz do Cristianismo Redivivo, vários problemas que nos afligem nas lutas do cotidiano.

São páginas simples, como sempre foram, mas nascidas do esforço de um pugilo de companheiros que através delas procuram fazer chegar a todos, inclusive a eles mesmos, os ensinamentos de Jesus, que ampliam os nossos horizontes de compreensão da Vida.

Assim, caro leitor, saudamos jubilosos e cheios de esperança os 23 anos de veiculação deste modesto órgão da divulgação Espírita Cristã desta Casa!

A Equipe de Redação